



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Adolescentes Escolares E Iniciação Sexual: uma Percepção De Sujeito Coletivo

Autores: MARIA DA GRAÇA SANTA ROSA CABRAL (UFPE); VILMA MARIA SILVA (UFPE); ROSEMARY DE JESUS MACHADO AMORIM (UFPE); ROMUALDA CASTRO DO RÊGO BARROS (UFPE); MARLY JAVORSKI (UFPE); BIANCA ARRUDA MANCHESTER DE QUEIROGA (UFPE); IRACEMA DA SILVA FRAZÃO (UFPE); RÓGERSON TENÓRIO DE ANDRADE (UFPE); LUCIANE SOARES LIMA (UFPE); ELIZABETH CORDEIRO FERNANDES (UFPE)

Resumo: ADOLESCENTES ESCOLARES E INICIAÇÃO SEXUAL: UMA PERCEPÇÃO DE SUJEITO COLETIVO
Objetivo: conhecer as percepções de adolescentes sobre iniciação sexual. **Método:** Estudo transversal, descritivo-exploratório, qualitativo-quantitativo. A amostra foi intencional, com adolescentes entre 15-19 anos, escolares da rede pública. Tomou-se por referencial os construtos adolescência, gênero e vulnerabilidades. As informações foram coletadas de forma individual e privativa com questionário semiestruturado sociodemográfico e por entrevista com a pergunta norteadora: “O que é importante para os adolescentes quando eles pensam em iniciar vida sexual?” A análise baseou-se no Discurso do Sujeito Coletivo, tendo sido utilizado o software Qualiquantisoft. **Resultados:** Participaram 61 adolescentes, sendo 68,8% garotas; a maioria procedia de Recife (90,0%) e morava com os pais (74,0%). Categorias identificadas nas entrevistas: a) Aspectos objetivos/subjetivos da prevenção (45,21%): reconheciam as informações sobre anticoncepção; maior menção a DST e gravidez, escolha de parceiro(a) e sentimentos envolvidos; b) Estruturação pessoal, familiar e financeira: 18,49% vincularam vida sexual ativa com maturidade, estabilidade profissional e financeira; c) Rede de apoio: 10,96% apontaram a necessidade de informações pela família e educadores, porém demonstraram ambiguidade entre diálogo/vergonha em discutir os assuntos; d) Protagonismo juvenil: 18,49% apontaram consequências da vida sexual descomprometida ou desprotegida, a consciência de direitos e responsabilidade nas experiências; e) Protagonismo do gênero feminino: 6,85% das garotas reconheceram sua educação sexual ainda marcada pelo desconhecimento do corpo, pela atribuição da responsabilidade na prevenção e submissão aos parceiros. **Conclusões:** O discurso coletivo evidenciou a necessidade de promover educação sexual reflexiva e priorizar a equidade das relações entre gêneros, para alcançar o pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes.